

Dia do **MÉDICO**

Os caminhos da Medicina

Da expansão dos cursos aos investimentos em saúde no Rio Grande do Sul, caderno especial destaca os profissionais, os avanços e os desafios de uma área essencial à sociedade

PERFIS

Histórias que inspiram o cuidado com a vida

Em homenagem ao Dia do Médico, o Jornal do Comércio traz profissionais que fazem a diferença na saúde dos gaúchos, contando a trajetória de dois médicos e as motivações que marcam o exercício da profissão.

Celebrado em 18 de outubro, o Dia do Médico é uma oportunidade de reconhecer o trabalho dos profissionais que dedicam suas trajetórias ao cuidado com a saúde e à vida. Em um cotidiano marcado por responsabilidades, decisões complexas e desafios constantes, a Medicina exige conhecimento,

atualização permanente, sensibilidade e compromisso com cada paciente.

Para homenagear esses profissionais, o Jornal do Comércio conta a história de dois médicos que representam, entre tantos outros que atuam no Rio Grande do Sul, diferentes experiências e motivações para

a escolha da carreira. São trajetórias que revelam os desafios da formação, as transformações da profissão e as razões que mantêm viva a dedicação à Medicina.

Mais do que apresentar perfis profissionais, as histórias mostram o lado humano de uma atividade que acompanha as

pessoas em momentos decisivos, da chegada de uma nova vida ao enfrentamento de doenças. Ao conhecer as experiências desses médicos, a proposta é valorizar não apenas o conhecimento técnico, mas também a escuta, o acolhimento e os vínculos que dão sentido ao exercício da profissão.

“Chegar onde a vida está em risco e encontrar uma forma de prestar socorro”

O caminho até o Hospital de Pronto Socorro de Canoas havia se transformado em rio. Em meio ao cenário de destruição provocado pela enchente de maio de 2024, o médico Felipe Vasconcelos, 46 anos, precisava chegar ao local, que estava alagado. Pacientes precisavam ser removidos e dependiam de equipamentos para respirar.

A experiência acumulada em mais de 20 anos de atendimento pré-hospitalar seria decisiva para o médico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), de Guaíba, que conhecia a complexidade de transportar pacientes graves.

“Era necessário organizar equipes, garantir suporte respiratório e estabelecer um ponto de recepção para que os pacientes pudessem seguir até outros hospitais. Foi a experiência mais desafiadora da minha carreira”, diz Vasconcelos.

O que se seguiu foi uma operação de resgate com médicos, enfermeiros, bombeiros, voluntários e pessoas que colocaram seus barcos à disposição. A articulação entre as equipes foi essencial para que o resgate avançasse.

A atuação durante a enchente foi um dos capítulos de uma carreira construída entre emergências hospitalares, atendimento pré-hospitalar e gestão em saúde. Vasconcelos começou a trabalhar em 2005, fazendo plantões na emergência de Canela. Depois, recebeu uma proposta para atuar em serviço de saúde na região de Paim Filho.

Mais tarde, retornou à cidade natal, Soledade, e passou a fazer plantões também

em Carazinho. Foi ali que sua trajetória começou a se aproximar do atendimento pré-hospitalar. Com a implantação do Samu no município, integrou uma das primeiras equipes do serviço. O contato com a rotina das ambulâncias mudou sua trajetória. O médico passou a atuar em diferentes bases e gradualmente deixou os plantões hospitalares para se dedicar ao Samu.

Por 18 anos, Vasconcelos manteve uma rotina intensa de plantões. A carga de trabalho, no entanto, precisou ser revista após um grave problema de saúde. Decidiu reduzir o ritmo.

“Para quem trabalha na emergência, reconhecer os próprios limites também faz parte do cuidado”.

Paralelamente à assistência, Vasconcelos construiu uma trajetória institucional: em 2018, sua chapa foi eleita para o Cremers, onde coordenou as delegacias regionais e, posteriormente, ocupou o cargo de segundo-secretário da diretoria. Entre 2024 e início de 2025, exerceu função de gestão no Hospital Universitário de Canoas.

Em janeiro de 2025, assumiu a vice-presidência do Simers, conciliando as atividades da entidade com os plantões no SAMU. A experiência acumulada em diferentes serviços e municípios ajuda a explicar sua trajetória, mas é a imagem daquela travessia pela água que sintetiza o sentido do trabalho:

“Chegar onde a vida está em risco e encontrar uma forma de prestar socorro, mesmo quando o caminho até o paciente desaparece sob a enchente”.



Felipe Vasconcelos, vice-presidente do Simers, atua há mais de 20 anos em emergências



ARTUR KOCH/JC

A ginecologista e obstetra Márcia acompanha famílias em momentos marcantes

“Gosto da medicina que faz as pessoas felizes”, diz a ginecologista Márcia

A medicina está presente nos momentos mais felizes da vida e também nos mais difíceis. A ginecologista e obstetra Márcia Pires Barbosa, 55 anos, que atende em seu consultório na Capital e no Hospital Moinhos de Vento, optou pela primeira opção: estar onde a vida começa.

“Eu quero estar com os pacientes que vão felizes para o hospital, é isso que dá sentido à profissão”, diz a médica, que encontrou na obstetrícia uma forma de acompanhar a expectativa das famílias, a emoção do primeiro choro de um bebê e a construção de vínculos que, muitas vezes, atravessam gerações.

Na formação, percebeu que se identificava com o ambiente da obstetrícia, marcado pela expectativa e pela chegada de uma nova vida.

“Tem aquela expectativa da família inteira. Não são só pai e mãe, são os avós, os tios, os irmãos”, conta.

Em alguns casos, crianças pequenas acompanham as mães nas consultas e perguntam se aquele será o dia de conhecer o irmão. São cenas que ajudam a explicar por que, mesmo depois de décadas de profissão, a médica ainda se emociona com os nascimentos.

O momento do parto permanece como uma das experiências mais marcantes da rotina. “Aquele grito final... Não tem emoção maior do que isso. Até hoje, a gente enche os olhos de água”, relata.

A imprevisibilidade da obstetrícia também encanta a médica, pois, a qualquer momento, uma ligação pode interromper uma consulta,

um compromisso familiar ou uma viagem. Se os nascimentos são a face mais celebrada da obstetrícia, a relação com os pacientes também envolve medo, insegurança e sofrimento. A médica recorda que, no Dia do Médico do ano passado, recebeu mensagens de duas pacientes. Ambas disseram que ela estava presente no dia mais feliz de suas vidas, mas também em um dos mais tristes: as duas enfrentavam doenças agressivas e precisaram iniciar tratamentos difíceis. A coincidência ficou marcada pela força do vínculo construído ao longo do atendimento.

Com o passar dos anos, reencontrou pacientes que foram mães e, mais tarde, retornaram para consultas com os filhos já adultos. São relações que ajudam a construir uma memória compartilhada.

Formada em 1997 pela então Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, hoje Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Márcia fez residência na Santa Casa da Capital.

A dedicação tem um custo que nem sempre aparece quando se fala da carreira médica. Ao longo dos anos, a obstetra deixou festas antes do fim, interrompeu comemorações e alterou planos de férias. Os filhos cresceram vendo de perto essa dinâmica. A resposta era encontrar alternativas para que as atividades não fossem interrompidas, mesmo quando ela não podia estar presente.

Essa relação entre profissão e família ganhou um significado especial com a escolha profissional dos filhos, que também ingressaram na faculdade de Medicina.

APRENDIZAGEM

Tecnologia não substitui o raciocínio clínico

Inteligência Artificial, simuladores e novas tecnologias ampliam as possibilidades de aprendizagem na Medicina, mas exigem formação sólida, pensamento crítico e desenvolvimento de competências que vão além do conhecimento técnico.

Ana Esteves

Se a expansão das faculdades de Medicina coloca em evidência a estrutura física e pedagógica do ensino, o avanço tecnológico acrescenta uma nova dimensão para este debate.

Ferramentas de Inteligência Artificial, simuladores, plataformas digitais e tecnologias utilizadas em procedimentos médicos

podem ampliar as possibilidades de aprendizagem e aproximar os estudantes de situações que encontrarão no exercício da profissão.

Médico de família e diretor do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), William Adami considera que o futuro médico precisa desenvolver competências que vão além do domínio técnico da Medicina.

Para explicar essa necessidade, utiliza o conceito de formação em “T”: a haste vertical representa o conhecimento aprofundado em sua área, enquanto a barra horizontal corresponde a habilidades e competências transversais.

Na parte vertical, estão a formação clínica, o domínio de procedimentos, a capacidade de interpretar informações e a preparação para o aprofundamento profissional por meio de especializações e

residências médicas. A base precisa ser sólida para que o médico compreenda os problemas de saúde e consiga avaliar criticamente as informações disponíveis.

“A dimensão horizontal abrange competências como comunicação, empatia e liderança, além de conhecimentos em pesquisa, gestão, análise de dados e Inteligência Artificial”, destaca Adami, que acrescenta ainda:

“Essas áreas ganham importância em um sistema de saúde cada vez mais digitalizado, no qual o profissional precisa interpretar informações provenientes de diferentes fontes e trabalhar em equipes multidisciplinares”.

A tecnologia pode contribuir para acelerar tarefas, organizar dados e apoiar determinadas etapas do trabalho médico. Sistemas digitais também podem ajudar na preparação de conteúdos, no

estudo de casos e na compreensão de processos complexos.

Em ambientes acadêmicos, recursos de simulação permitem treinar procedimentos e tomar decisões em cenários controlados, antes do contato com situações envolvendo pacientes reais.

Essas possibilidades, porém, exigem planejamento pedagógico. Não basta adquirir equipamentos ou contratar plataformas: é preciso definir quais competências serão desenvolvidas, como as ferramentas serão incorporadas ao currículo e de que maneira os resultados da aprendizagem serão avaliados.

Para Adami, a maior disponibilidade de informação não diminui a necessidade de estudar. Ao contrário, exige que o estudante aprenda a selecionar conteúdos de fontes confiáveis, identificar limitações e verificar se as respostas

“

O profissional precisa interpretar informações de diferentes fontes e trabalhar em equipes multidisciplinares

obtidas são compatíveis com o conhecimento científico.

“A Inteligência Artificial já é algo muito natural nas nossas vidas, mas ela é tão somente um acessório”, afirma.



O DIA DA CURA



O DIA DO NASCIMENTO



O DIA DA REMISSÃO

Sempre que a vida continua, é *Dia do Médico*.

Existem datas que não estão no calendário: o dia da cura, da alta, do nascimento, de um novo começo. Para quem escolheu cuidar, esses também são dias para celebrar.

Nossa homenagem neste 18 de outubro.

ENSINO PROFISSIONAL

Expansão e qualidade dos cursos de Medicina

Expansão dos cursos de Medicina, uso crescente de Inteligência Artificial e novas tecnologias desafiam instituições de ensino e hospitais a garantir formação qualificada, infraestrutura adequada e profissionais preparados para os desafios da saúde contemporânea.

Ana Esteves

A expansão dos cursos de Medicina no Brasil amplia o acesso à graduação e impõe desafios à qualidade do ensino, à formação prática dos futuros profissionais e à capacidade de fiscalização das instituições. Ao mesmo tempo em que a Inteligência Artificial (IA), a robótica e outras ferramentas digitais transformam a assistência à saúde, o setor precisa garantir que os avanços tecnológicos sejam acompanhados de conhecimento clínico consistente e de condições adequadas de aprendizagem.

Para o médico de família e diretor do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers) William Adami, “o crescimento da oferta de vagas sem controle efetivo sobre a qualidade pode comprometer a formação dos profissionais, mas também a assistência prestada à população”.

O debate ganhou relevância diante do aumento de escolas médicas nas últimas décadas. No Rio Grande do Sul, o diretor afirma que existem 22 escolas de Medicina e 23 processos judiciais relacionados



Expansão dos cursos de Medicina traz para o debate a qualidade do ensino, a formação e a avaliação

a novas aberturas. No País, são mais de 500 cursos de Medicina e 620 mil médicos, com a perspectiva de que, em 2030, sejam mais de 1 milhão de médicos.

“Não tem como o nosso País produzir com qualidade um número tão grande de profissionais. E, portanto, isso vai refletir diretamente na assistência à população”, afirma o presidente do Simers, Marcelo Matias.

A preocupação do sindicato médico não se limita à quantidade de diplomas que o país pode emitir, mas à necessidade de a formação médica contar com uma combinação de conhecimentos teórico, experiência prática, contato com pacientes e desenvolvimento de habilidades para tomar decisões em situações complexas. Sem esses componentes, a ampliação da oferta, afirma o sindicato, pode não se traduzir em profissionais preparados para atender às necessidades da população.

A qualidade da formação depende de condições que vão além das salas de aula, pois a graduação precisa proporcionar experiências em diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo unidades básicas, ambulatórios especializados, hospitais, serviços de urgência e emergência, estruturas de atenção psicossocial e vigilância em saúde. O estudante deve percorrer as principais áreas da Medicina, como clínica médica, cirurgia, ginecologia e obstetrícia, pediatria e atenção primária. Também precisa ter contato com especialidades e subespecialidades suficientes para construir uma visão abrangente da prática

profissional.

“O sindicato defende que a avaliação das escolas considere não apenas os projetos pedagógicos, mas também as condições concretas oferecidas aos alunos. O desafio envolve ainda a formação de professores e preceptores, responsáveis por acompanhar os estudantes nas atividades práticas. A ampliação das turmas exige profissionais qualificados e tempo para orientar, avaliar e corrigir a atuação dos futuros médicos. Quando o número de alunos cresce sem expansão proporcional dos recursos humanos e da infraestrutura, a supervisão pode se tornar mais difícil”, diz Adami.

Para o médico Filipi Pietroski, residente em Medicina de Família e Comunidade em Sapucaia do Sul e coordenador do Núcleo Médico Jovem do Simers, a ampliação do acesso à graduação precisa ser acompanhada de critérios rigorosos de avaliação e de uma formação que estimule a construção contínua do conhecimento. Para ele, observa-se uma mudança no perfil de ingresso nas faculdades ao longo dos últimos anos: enquanto a concorrência nas instituições privadas era elevada

no início da década passada, hoje o número de candidatos por vaga é menor em parte dessas escolas:

“Esse cenário reforça a importância de discutir os critérios de seleção dos estudantes e os mecanismos de acompanhamento da aprendizagem durante a graduação”.

O debate envolve a proposta de criação de um exame de proficiência para recém-formados em Medicina, com o objetivo de estabelecer parâmetros para verificar se os profissionais desenvolveram as competências necessárias ao exercício da profissão.

Presidente do Simers, Matias diz que é preciso fazer uma avaliação adequada das faculdades de Medicina para que tenham bons professores, bons universitários e formação adequada: “Para que a universidade consiga oferecer uma formação adequada para os futuros médicos”.

Em vez de concentrar toda a avaliação em uma única prova ao final do curso, Pietroski defende um modelo dividido em etapas, acompanhando o avanço do estudante pelos diferentes ciclos da graduação.

Ao ser questionado sobre o incremento do número de cursos de medicina no País, o Ministério da Educação (MEC) informou, em nota, que “os processos regulatórios instaurados por força de decisões judiciais foram o principal motor da expansão de cursos de Medicina no Brasil a partir de 2015. É o que aponta o Panorama da Formação Médica no Brasil – Relatório Temático de Monitoramento da Política de Regulação e Supervisão da Educação Superior. O documento inédito produzido pelo MEC apresenta dados de 2010 a 2024, com base no Censo da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)”.

A nota informa, ainda, que “neste período, a oferta de cursos de Medicina no Brasil cresceu 158%, passando de 181 para 467. Nas universidades públicas federais, o aumento foi de 74,5%. A maior parte do crescimento, no entanto, provém do aumento de 550% dos cursos em instituições privadas com fins lucrativos”.



William Adami



Filipi Pietroski



**MUITO
OBRIGADO,
DOUTOR.**

Todos os dias, um médico escuta dúvidas, histórias, medos e agradecimentos.

Por isso, homenageamos hoje todos aqueles que compartilham com a Doctor Clin o compromisso de cuidar da vida.

18 DE OUTUBRO
DIA DO MÉDICO

 **DoctorClin** | **30**
anos

ANS 34.968-2

DESAFIOS

Prática da Medicina exige atualização permanente

A formação médica exige estudo constante. Especialistas destacam a importância da educação continuada.

Ana Esteves

A formação de um médico não termina com a graduação, com a residência ou na especialização. Ao longo de toda a carreira, estudar é uma exigência da profissão, impulsionada pelo avanço da ciência, pelas novas tecnologias e pela revisão de protocolos que orientam diagnósticos e tratamentos. Artigos internacionais, plataformas digitais e ferramentas de Inteligência Artificial estão à disposição. O desafio é identificar o que realmente contribui para uma prática médica segura e eficaz.

Para Manoel Maciel Trindade, coordenador das Câmaras Técnicas do Conselho de Medicina do Rio Grande do Sul e professor do Departamento de Cirurgia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), a educação continuada passa, inicialmente, pelo vínculo com as sociedades de especialização. Essas entidades oferecem programas de atualização e acompanham as pesquisas mais recentes em cada área.

O Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers) também participa desse processo, disponibilizando aos profissionais plataformas de acesso a publicações científicas internacionais e promovendo atividades de atualização sobre temas relevantes para a prática médica.

“Na cirurgia bariátrica e metabólica, onde atuo, novas descobertas sobre hormônios e seus efeitos no organismo podem contribuir para o aprimoramento do tratamento”, afirma Maciel Trindade, que atua como cirurgião no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e no Moinhos de Vento (HMV).

Ao mesmo tempo, médicos generalistas precisam manter uma visão abrangente, capaz de contemplar diferentes condições de saúde e reconhecer quando é necessário encaminhar o paciente a especialista.

“As sociedades médicas têm papel importante na divulgação das diretrizes atualizadas, mas cabe ao profissional buscar essas informações e avaliar como aplicá-las”,



Médicos buscam atualização diante dos avanços da ciência e tecnologia

diz Maciel Trindade.

Conciliar essa rotina de estudos com consultas, cirurgias e atividades acadêmicas é outro desafio.

O Cremers busca ampliar sua atuação para além das funções de registro e fiscalização ética, aproximando os profissionais de oportunidades de aprimoramento. Hospitais que conciliam assistência e pesquisa, assim como universidades e sociedades médicas, também integram essa rede de formação permanente.

Em um cenário de descobertas aceleradas, a atualização deixou de depender exclusivamente da disponibilidade de materiais e passou a exigir seleção criteriosa, pensamento crítico e disposição contínua para aprender. No centro desse processo, permanece o paciente. É a necessidade de oferecer atendimento qualificado, com decisões fundamentadas nas melhores evidências disponíveis, que dá sentido ao estudo ao longo de toda a carreira.

Para o vice-presidente do Cremers, Eduardo Trindade, a formação continuada exige acesso a novas ferramentas e também a habilidade de desenvolver a capacidade de avaliar criticamente as evidências científicas e selecionar fontes confiáveis.

Cirurgião-geral com atuação na área do aparelho digestivo, ele utiliza diferentes recursos para acompanhar a evolução da especialidade, incluindo congressos médicos e publicações na internet. “É importante cada vez mais fazer a checagem das informações e das fontes”, afirma.

Na avaliação do médico, não existe uma ferramenta única capaz de responder a todas as necessidades de atualização. A participação em congressos permite conhecer práticas adotadas em diferentes

centros de pesquisa e assistência, enquanto a literatura científica oferece acesso aos estudos que fundamentam mudanças na conduta médica.

“A medicina é uma profissão em que o conhecimento adquirido na universidade começa a se transformar antes mesmo de o estudante receber o diploma. Manter-se atualizado tornou-se uma necessidade permanente”, diz.

Coordenador do Núcleo Médico Jovem do Simers, Filipi Pietroski diz que a facilidade de acesso a materiais de pesquisa representa uma mudança significativa em relação à realidade vivida por professores que, no início da carreira, precisavam recorrer às bibliotecas e aguardar a disponibilização de artigos científicos.

“Se antes a obtenção de determinados materiais podia exigir tempo e esforço, atualmente uma parcela expressiva da literatura está disponível em poucos cliques”, destaca o médico que é residente e cursa especialização em Medicina de Família e Comunidade.

Durante sua graduação na Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), vinculada à Santa Casa, recorria a plataformas de pesquisa científica, como PubMed e Cochrane, para consultar artigos e acompanhar a produção acadêmica. Hoje, na residência, utiliza também o UpToDate, ferramenta de apoio à decisão clínica que reúne informações organizadas sobre doenças, diagnósticos e tratamentos.

Na avaliação de Trindade, formar médicos capazes de questionar as respostas, verificar referências e compreender os métodos de pesquisa é um dos grandes desafios do ensino médico atual.

ENTREVISTA

Marcelo Matias analisa os desafios da profissão

Nesta entrevista ao Jornal do Comércio, o presidente do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), Marcelo Matias fala sobre a atividade profissional e alerta para a precarização do trabalho médico.

Jornal do Comércio - A tecnologia está transformando a medicina. Como preparar os médicos para incorporar essas ferramentas sem perder a dimensão humana da profissão?

Marcelo Matias - A Inteligência Artificial e a robótica fazem parte dessa evolução. Precisamos de um mínimo de regulamentação. É problemático quando surge a sensação de que a IA começa a fazer diagnósticos e indicar tratamentos. Também existe o risco de pessoas mal-intencionadas usarem as redes sociais para divulgar tratamentos milagrosos com interesses financeiros. Ao mesmo tempo, a IA auxilia os médicos nos consultórios, inclusive na organização de prontuários e na elaboração de resumos das consultas, sempre com autorização dos pacientes. A cirurgia robótica também avançou. Hoje, temos vários robôs e a tendência é de que a tecnologia se torne mais acessível.

JC - A telemedicina expandiu na pandemia. Qual é o papel dela hoje e o que podemos esperar?

Matias - Ela é um instrumento sem o qual temos dificuldade de exercer a profissão de maneira adequada. E isso não vai parar. Já existem cirurgias robóticas executadas à distância. Quando associamos telemedicina, internet e computação, a tendência é ampliar a oferta e a qualidade da assistência.

JC - O médico precisa estudar durante toda a carreira. Como organizar a atualização profissional?

Matias - Existem plataformas específicas que selecionam artigos científicos e facilitam a busca por conteúdos relevantes. Isso tornou a atualização mais fácil. O problema é que o desenvolvimento da medicina é tão rápido e vasto que precisamos reservar algum momento do dia para estudar.

JC - O Brasil vive uma expansão do número de cursos de Medicina. Como o senhor avalia?

Matias - Fizemos uma expansão desproporcional à capacidade instalada para oferecer cursos de qualidade. Pode parecer positivo num primeiro momento, mas não podemos confundir quantidade com qualidade.

JC - O crescimento do número de profissionais também pressiona o mercado de trabalho?

Matias - Sem dúvida. Quando existe uma desproporção entre o número de médicos formados e a capacidade de absorção do mercado, há uma pressão sobre a remuneração e as condições de trabalho.

JC - Além da formação, quais são hoje os principais desafios enfrentados pelos médicos?

Matias - Um dos maiores problemas é a precarização das contratações. São superficiais, muitas vezes pejetizadas, com sucessivas terceirizações. Chegamos ao ponto de ter médicos trabalhando sem receber. Isso se soma à carga excessiva de trabalho, ao aumento da responsabilidade e à falta de períodos mínimos de descanso. O resultado é um adoecimento crescente dos profissionais.



Presidente do Simers observa que médico sempre precisa estudar

FACULDADE
MOINHOS DE VENTO



MEDICINA

VIVA O EXTRAORDINÁRIO

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ

11/11

VESTIBULAR

06/12



INOVAÇÃO

Tecnologia transforma formação médica no RS

Hospitais e universidades do Rio Grande do Sul ampliam o uso de simulação, cirurgia robótica, IA e pesquisa para qualificar a formação médica

Ana Esteves

A incorporação de novas tecnologias à rotina da saúde faz com que hospitais de ensino precisem preparar estudantes e profissionais para procedimentos complexos, ferramentas digitais e mudanças na prática clínica.

No Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), investimentos em simulação realística, realidade virtual e treinamento em cirurgia robótica integram a estratégia de qualificação do ensino e de aprimoramento da assistência. Nesse contexto, o Centro de Simulação, ampliado a partir de 2023, ganhou espaço na formação de profissionais de diferentes áreas da saúde. O ambiente permite reproduzir situações clínicas e procedimentos em equipamentos que simulam condições reais.

“A estrutura possibilita treinar situações de urgência, emergência e trauma que nem sempre são vivenciadas durante a formação prática. Em um ambiente protegido, estudantes e profissionais podem repetir procedimentos, identificar falhas e corrigir condutas antes de atender pacientes”, afirma a diretora de ensino do HCPA, Luciana Cadore Stefani.

Para ela, a mudança representa uma evolução em relação aos modelos tradicionais de aprendizagem, nos quais parte dos procedimentos era ensinada diretamente durante a assistência. Com os simuladores, a instituição busca fazer com que os primeiros contatos com técnicas potencialmente complexas ocorram, sempre que possível, em condições controladas. Entre os equipamentos disponíveis, estão simuladores de ultrassom com realidade virtual e de videolaparoscopia com realidade aumentada. O hospital também recebeu um simulador de marca-passo e de procedimentos cardiovasculares.

Na área de ginecologia e obstetrícia, um simulador permite



Diretora de ensino, Luciana orienta alunos trabalhando em simulador

reproduzir diferentes tipos de parto, com uma estrutura que inclui ainda equipamentos para o treinamento de profissionais que atuam na pediatria.

“Os investimentos realizados entre 2022 e 2024 ampliaram os recursos disponíveis, e o foco atual está na capacitação de professores, preceptores e demais profissionais

para aproveitar os equipamentos no ensino”, diz Luciana.

O HCPA é hospital-sede de atividades práticas para estudantes de diferentes cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), como Medicina, Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia. A instituição também conta com mais de 600 residentes médicos e uma residência multiprofissional apontada pela direção como a maior do País. Quase 500 professores da UFRGS atuam no hospital, que mantém ainda programas de pós-graduação e mestrados profissionais.

Outra tecnologia bem difundida é a que trabalha com robótica. O Clínicas dispõe de um simulador específico, utilizado na capacitação de cirurgiões.

A IA impõe novos desafios à formação médica. No HCPA, a instituição trabalha na capacitação de professores e preceptores e na elaboração de orientações para o uso dessas ferramentas no ensino. A avaliação é de que a IA pode apoiar o aprendizado, mas não deve substituir o raciocínio clínico nem a análise crítica das informações.

Moinhos de Vento amplia investimentos no ensino

O Hospital Moinhos de Vento (HMV) aposta na integração entre assistência, pesquisa e educação para estruturar sua faculdade de Medicina e ampliar a formação de profissionais da saúde.

A expansão do ensino médico ocorre em paralelo a um ciclo de investimentos do hospital estimado em cerca de R\$ 1 bilhão nos últimos anos, segundo o CEO Mohamed Parini. Desse total, R\$ 960 milhões foram destinados a ampliações, com R\$ 260 milhões desembolsados em 2024. A educação está entre os focos dessa estratégia, que prevê a expansão da faculdade e

o fortalecimento da pesquisa até 2029.

O projeto dá continuidade a uma trajetória que começou com a residência médica e avançou para programas de especialização e intercâmbios internacionais. Atualmente, o hospital mantém mais de 20 programas de residência, segundo o superintendente médico do HMV, Luiz Antonio Nasi. A estrutura acadêmica também inclui programas de fellowship.

A faculdade está em fase de consolidação da primeira turma. O planejamento prevê o ingresso de 100 estudantes no próximo ano,

com crescimento gradual até alcançar entre 500 e 600 alunos. A expansão deverá ser acompanhada por investimentos em estrutura física, recursos tecnológicos e qualificação de professores e preceptores. Para Nasi, o aumento da oferta de cursos de Medicina no Brasil precisa ser acompanhado por critérios rigorosos de qualidade. A integração entre ensino e assistência é um dos eixos do modelo. Os alunos são aproximados da realidade hospitalar e da atenção primária, em atividades que buscam relacionar o conhecimento teórico aos problemas encontrados no atendimento.

Um dos espaços de discussão é o Grand Round, que reúne alunos, residentes, médicos e preceptores para analisar casos clínicos. A abordagem segue princípios da aprendizagem baseada em problemas, conhecida pela sigla PBL, na qual o raciocínio parte de uma situação concreta. A metodologia também se relaciona às parcerias internacionais do hospital.

Com a Universidade McMaster, no Canadá, a instituição desenvolve iniciativas em áreas como radiologia e pediatria. Já a colaboração com a Johns Hopkins, dos Estados Unidos, trouxe referências para o acompanhamento dos alunos.



Primeira turma de Medicina do Hospital Moinhos de Vento

Integração à prática hospitalar na Atitus, em Passo Fundo



Sala cirúrgica do Clínicas de Passo Fundo, campo de formação prática

Em Passo Fundo, a Atitus Educação aposta na integração entre ensino, prática hospitalar, pesquisa e empreendedorismo para aproximar os estudantes das mudanças no setor desde os primeiros semestres. Segundo a diretora da Escola de Saúde da Universidade Atitus, Roberta Almeida, o curso tem como principal campo de formação prática o Hospital de Clínicas de Passo Fundo, instituição filantrópica de alta complexidade.

“Com estrutura acadêmica dentro do hospital, a graduação permite que os estudantes acompanhem a rotina assistencial e desenvolvam habilidades em contato com diferentes especialidades e

níveis de atendimento”, diz Roberta.

A integração também favorece o contato com procedimentos de maior complexidade e tecnologias que exigem conhecimentos específicos dos profissionais, como a cirurgia robótica.

A conexão entre conhecimento acadêmico e aplicação prática ganhou uma nova frente com o lançamento do Atitus Health Hub, em setembro de 2026.

A iniciativa foi estruturada para aproximar a universidade de empresas, pesquisadores, investidores e empreendedores que desenvolvem soluções para a área da saúde.

Há princípios que aprendemos cuidando.

Na escuta

que acolhe.

No conhecimento

que se renova.

Na cooperação

que fortalece cada decisão.

Neste **Mês do Médico**,
a Unicred Porto Alegre celebra
os valores que aproximam a
medicina do cooperativismo.

Quem cuida de tantas vidas
também merece atenção à
própria trajetória.

Conte com a Unicred Porto
Alegre para cuidar da sua
saúde financeira em cada
etapa da jornada.

18 DE OUTUBRO. **Dia do Médico.** Princípios que cuidam.



INFRAESTRUTURA

Hospitais do RS investem em modernização

Projetos de expansão, novas unidades e inovação tecnológica movimentam o setor hospitalar gaúcho, com aportes voltados à qualificação dos serviços e à ampliação da capacidade de atendimento.

O setor hospitalar gaúcho vive um período de investimentos voltados à ampliação da capacidade de atendimento, à modernização da infraestrutura e à incorporação de novas tecnologias. Em diferentes regiões do Estado, instituições de saúde estão colocando em prática projetos que buscam acompanhar as necessidades da população,

qualificar os serviços e preparar suas estruturas para os desafios dos próximos anos.

Os aportes envolvem desde a construção de novas unidades e a expansão de complexos hospitalares até a modernização de operações, a criação de centros especializados e o desenvolvimento de soluções de inovação em saúde.

As iniciativas mobilizam instituições de diferentes perfis e portes, em um movimento que combina planejamento de longo prazo, atualização tecnológica e busca por maior eficiência na assistência.

Além de ampliar e qualificar o atendimento, os investimentos reforçam a relevância do setor de saúde para a economia do Rio Grande do

Sul, com impactos sobre a geração de empregos, a cadeia de fornecedores e o desenvolvimento regional. Nesta e nas próximas páginas, veja projetos de hospitais e organizações que estão destinando recursos à expansão e à transformação de suas estruturas, evidenciando as diferentes estratégias adotadas para fortalecer a assistência à saúde no RS.

Santa Casa terá R\$ 273 milhões de aportes até 2027

Com a reabertura do centro cirúrgico do Pavilhão Pereira Filho, em setembro, a Santa Casa dá mais um passo no retrofit completo de uma das unidades do seu complexo em Porto Alegre, que já recebeu R\$ 57 milhões em investimentos neste ano. É uma das frentes nos aportes que chegarão, até o final de 2027, a R\$ 273 milhões entre todas as melhorias estruturais e de equipamentos em um dos principais complexos hospitalares do Estado. Somente no ano passado, o Complexo Santa Casa contabilizou 1,6 milhão de atendimentos.

“Seremos uma referência em Porto Alegre, que é vista cada vez mais como uma das mais importantes cidades para a estrutura de saúde do País, nos impõe um desafio de mantermos mais de 200 mil metros quadrados de estrutura de ponta, modernizada e bem equipada para atender à exigência de qualidade em saúde”, explica o diretor-geral da Santa Casa, Jader Pires.

Somente em 2026, são R\$ 108 milhões em aportes. Pires destaca que, nos últimos oito anos, a Santa Casa investiu R\$ 1 bilhão nas suas estruturas.

No Pereira Filho, além do centro cirúrgico, a UTI também recebe melhorias. Em termos de equipamentos, a unidade receberá nos próximos meses



LEONARDO LENSCH/SANTA CASA/DIVULGAÇÃO

Sala cirúrgica do Pavilhão Pereira Filho, da Santa Casa de Porto Alegre

uma nova unidade do robô Da Vinci XI, considerada a mais moderna plataforma de cirurgia robótica do Brasil, que já tem uma unidade operando no Hospital São Francisco, também dentro do complexo.

As obras deste ciclo de investimentos incluem a modernização estrutural do Dom Vicente Scherer, com desembolso de R\$ 52 milhões e previsão de conclusão até o início do próximo ano.

Há também obras previstas para os hospitais São Francisco, Santa Rita e Santa Clara.

“No Santa Clara, são R\$ 33 milhões em investimentos, com reforma e um novo centro cirúrgico, a reinauguração da UTI e um novo espaço de esterilização de materiais”, explica.

Em Gravataí, onde a Santa Casa opera o Hospital Dom João Becker, está em fase inicial o investimento de R\$ 11 milhões para a segunda fase da nova emergência. A aposta para manter a alta procura e rentabilidade está não apenas na melhoria estrutural do hospital, mas também na modernização de processos e equipamentos.

Ijuí soma mais de R\$ 100 milhões em melhorias

O Hospital de Clínicas Ijuí projeta chegar, em 10 anos, a 500 leitos para garantir o atendimento de referência que hoje abrange 283 municípios - ou até 3,5 milhões de pessoas - desde a Fronteira Oeste, a Região Central até o Noroeste gaúcho.

Até o final de 2027, serão 243 leitos, que devem ter acrescidos, até o fim de 2028, pelo menos outros 30. Resultado de R\$ 37,6 milhões desembolsados ao longo do ano e pelo menos outros R\$ 78 milhões em investimento dos governos federal e estadual, emendas parlamentares, doações e da própria instituição, programados até 2028.

“Nosso grande desafio com ampliação de estrutura e qualificação de equipamentos é garantirmos que receberemos as pessoas e elas não serão mais mantidas internadas em emergências, mas em leitos e quartos com qualidade”, diz o presidente do hospital, Douglas Uggeri.

A instituição conta com o único centro de alta complexidade em oncologia no Interior e garante até mil

atendimentos diários. Com aporte de R\$ 13 milhões, o hospital ativou no começo deste ano a operação do novo acelerador linear, que dobra a capacidade de atendimentos em radioterapia.

Entre os próximos objetivos de qualificação está o diagnóstico por imagens, com um PET Scan adquirido com aportes federais de R\$ 7,8 milhões. Em 2027, o hospital vai tornar-se ainda a principal estrutura de cirurgia robótica do Interior, com R\$ 14 milhões a serem captados.

Entre os desembolsos de 2026, destacam-se R\$ 10,5 milhões para a criação de uma nova UTI adulta, além da UTI Neonatal. E com recursos dos municípios de Coronel Barros, Catuípe e Bozzano, o hospital recebeu R\$ 300 mil que garantiram nova unidade cirúrgica. O grande projeto estrutural da instituição também começou a sair do papel, com aporte de R\$ 2 milhões para estudos de solo e início da terraplanagem da área onde será construído o Centro Avançado de Atendimento a Crianças e Adolescentes.

DIFERENTES
ESPECIALIDADES.
**Um só
propósito.**



18 de outubro
Dia do Médico



Hoje, celebramos os profissionais que fazem da medicina um exercício de **presença, dedicação e responsabilidade** com o que realmente importa: **cuidar.**

Unimed

somos
coop

18 de outubro • Dia do Médico



HÁ 50 ANOS, TRADIÇÃO EM FORMAR MÉDICOS

No hospital escola da
PUCRS, conhecimento e
cuidado se encontram
todos os dias.



Neste **Dia do Médico**, homenageamos os profissionais que atuam, aprendem e ensinam conosco, os que aqui se formaram e todos aqueles que têm sua trajetória ligada ao **Hospital São Lucas da PUCRS**.



INVESTIMENTOS

Abertura do Pompéia Pryme é prevista para 2027

Com investimento total de R\$ 250 milhões, novo hospital em Canela avança para a fase de acabamento.

Eduardo Torres

Está prevista para outubro de 2027 a abertura ao público do novo complexo hospitalar Pompéia Pryme, em Canela, na Região das Hortênsias. Até lá, o Pompéia Ecossistema de Saúde, que fará a gestão do hospital de alta complexidade, anuncia investimentos de R\$ 50 milhões para equipar e mobiliar o empreendimento.

A construção do Pompéia Pryme é feita pela Novalternativa Incorporadora, com aporte de R\$ 200 milhões. A entrega das obras físicas está prevista para o final deste ano.

A estrutura terá dois andares compartilhados para UTI, bloco cirúrgico e emergência. Serão duas torres, cada uma com outros cinco andares. Uma delas com áreas para internações e outra para o centro clínico.

“Chegamos ao término da construção do último andar das duas torres. Agora, a obra física está na fase de acabamento. Todo esse processo deve estar finalizado em dezembro, quando iniciaremos o trabalho de adequação do layout,



NOVALTERNATIVA INCORPORADORA/DIVULGAÇÃO/JC

Obra na Região das Hortênsias deve ser finalizada em dezembro

mobiliário e equipamentos para a operação”, explica o diretor de negócios do Pompéia, Alexandre Escobar.

Uma etapa que, mesmo com as obras ainda em andamento, já teve início. Em abril, Escobar esteve na China, de onde trouxe novas ideias sobre tecnologias dedicadas à eficiência dos espaços internos hospitalares. É o caso dos robôs usados para dispensar medicamentos nos quartos.

O Pompéia Pryme terá 90 leitos hospitalares, 10 leitos de UTI, cinco salas cirúrgicas, dez salas de quimioterapia, ressonância, tomografia e salas de radiografia.

Segundo Escobar, os aportes, a partir de janeiro, serão dedicados primeiro ao layout interno e,

já nesta primeira etapa, à montagem do bloco cirúrgico, da UTI e da emergência. Na segunda etapa, será o momento do mobiliário e equipamentos de tecnologia, como os robôs.

Enquanto a expansão do Pompéia avança em Canela, em Caxias do Sul, há planos de melhorias nos serviços, com investimentos na estrutura física, a partir do próximo ano, ainda sem valores a serem investidos definidos pela direção.

Em uma das frentes, será equipado o novo centro clínico, que tem o prédio de 12 andares já pronto no mesmo quarteirão do Hospital Pompéia.

Na estrutura principal, os planos são investir em melhorias nos espaços de internação e mobilidade para os pacientes e visitantes.

Moinhos de Vento destaca revolução na Medicina

Ao anunciar a criação do Campus II da Faculdade Moinhos de Vento, em um prédio do bairro Floresta, em Porto Alegre, o CEO do Hospital Moinhos de Vento, Mohamed Parrini, deixa claro quais são os objetivos próximos do grupo hospitalar:

“Queremos nos tornar a maior instituição de saúde do Sul do Brasil e seremos o melhor hospital do Brasil. E isso exige investimentos constantes”.

Neste ano, a instituição desembolsa R\$ 230 milhões em investimentos, depois de outros R\$ 220 milhões em 2025. Segundo Parrini, nos últimos quatro anos, aproximadamente R\$ 1 bilhão foi desembolsado em melhorias nas instalações do hospital, que completa 100 anos em 2027, e na estruturação da sua área de ensino entre as principais do RS.

No Campus II, que demandou R\$ 8,3 milhões na aquisição de um prédio que já servia à área da saúde,

na rua General Neto, a prioridade será dada aos cursos técnicos e à pós-graduação. Dessa forma, as instalações do campus principal, junto ao Shopping Total, ficarão mais dedicadas à Medicina e outras áreas de graduação.

O início das atividades no novo campus é previsto para este segundo semestre, com capacidade para 792 estudantes.

De acordo com Parrini, a faculdade já entregou ao mercado de trabalho mais de 3 mil ex-alunos. Atualmente, a Faculdade Moinhos de Vento reúne 1.670 alunos ativos, distribuídos em um portfólio de mais de 80 cursos em diferentes níveis. A instituição oferece formação técnica, graduação em Medicina, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina e Gestão Hospitalar, pós-graduação, programas de residência médica, fellowship e cursos de extensão, contemplando diferentes etapas da formação e do aperfeiçoamento

profissional.

No horizonte próximo do Moinhos de Vento está receber o reconhecimento do MEC como um Centro Universitário dedicado à saúde. Para isso, são necessários pelo menos três campi. E o terceiro já está projetado para ser erguido na chamada área do bosque, dentro do terreno do hospital. São previstos R\$ 300 milhões em investimentos, ainda em fase de viabilização, em uma estrutura que garantirá espaço para educação, pesquisa e ampliação de leitos hospitalares.

No pacote de R\$ 230 milhões, há a previsão de aquisição de uma nova geração de tecnologias, a ser anunciada em breve. Mohamed Parrini antecipa apenas que se tratam de equipamentos relacionados aos tratamentos e diagnósticos de próstata, neurologia e Alzheimer.

“É algo que vai revolucionar a medicina aqui no sul do Brasil”, resume.

São Lucas investe R\$ 40 milhões rumo aos 50 anos

Cássio Fonseca

Prestes a completar 50 anos, no dia 29 de outubro, o Hospital São Lucas (HSL) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs) entra em nova fase de crescimento, integração com a universidade e desenvolvimento da marca. Conforme o diretor-geral Evandro Moraes, a meta é consolidar-se como o melhor hospital-escola da Região Sul do Brasil até 2029. Na toada das comemorações pelo cinquentenário, a estrutura passará, nas próximas semanas, por revitalização da fachada.

Moraes, empossado no cargo em novembro de 2025 afirma que uma infraestrutura como a do HSL, acoplada a uma instituição de ensino como a Pucrs, é o sonho dos hospitais que representam a concorrência. Segundo ele, o foco dos últimos meses está em equilibrar a saúde financeira da operação e criar margem para investimentos.

Além disso, o hospital

passa por um ciclo de aportes em andamento na casa dos R\$ 40 milhões. O mais substancial é destinado a uma obra de revisão total da entrada de energia elétrica, aumentando a capacidade e a potência para os equipamentos novos que estão recebendo, diz Moraes, no valor de R\$ 20 milhões via CPFL Transmissão.

Neste caso, a companhia de energia elétrica antecipa o recurso e, num contrato de cerca de 20 anos, o HSL vai amortizando o valor com a economia em energia gerada pela reforma.

Os R\$ 20 milhões restantes se dividem em intervenções como o retrofit da fachada, a reforma na emergência SUS, no Centro Cirúrgico e no Centro Integrado de Cuidado em Saúde Mental e área de Identidade e Missão, entre outras frentes. Moraes também celebra a compra da terceira ressonância magnética 3 Tesla, classificando como o equipamento mais moderno da Região Sul na área.



HSL/DIVULGAÇÃO/JC

Cinquentenário terá revitalização da fachada e outras melhorias

Hospital Geral de Caxias do Sul moderniza operação

Iniciado em 2025, o projeto de transformar o Hospital Geral de Caxias do Sul em uma organização totalmente digital, colocando fim ao uso e movimentação de documentos físicos, deve ser concluído até 2030. O objetivo é qualificar o atendimento por meio de ferramentas que oportunizem o armazenamento centralizado de dados, permitindo acesso rápido e facilitado ao histórico de cada paciente.

O projeto é definido como um conjunto de soluções e sistemas integrados a uma ferramenta de ponta. A instalação ocorre gradualmente, com algumas tarefas já automatizadas e outras em testes junto aos pacientes e colaboradores.

A direção trabalha na captação de recursos para harmonizar as ações e manter a atualização dos equipamentos e softwares.

VALE DO SINOS

Doctor Clin investe R\$ 300 milhões em hospitais

Com R\$ 300 milhões em aportes previstos até 2028, grupo amplia sua rede própria de saúde na região com hospital, pronto-atendimento e hospital-dia.

Eduardo Torres

Ao completar 30 anos de atuação, a Doctor Clin, que hoje é parte central do sistema de saúde DC Group, avança na construção do seu complexo hospitalar próprio no bairro Cristo Rei, em São Leopoldo.

Com investimento de R\$ 221 milhões, a perspectiva é de que a estrutura seja inaugurada em 2028. A empresa projeta ainda outros R\$ 79 milhões a serem investidos até 2028 em Novo Hamburgo, também no Vale do Sinos, entre a construção de um novo

Pronto-atendimento e um Hospital-dia.

No ano passado, a Doctor Clin concluiu a segunda etapa do hospital inaugurado em Porto Alegre em 2023. Neste empreendimento, foram desembolsados R\$ 80 milhões. Em São Leopoldo, as obras estão avançadas e o projeto é mais arrojado. A estrutura contará com 128 leitos, incluindo UTI, pronto-atendimento e emergência, centro cirúrgico com oito salas de cirurgia, estrutura de diagnósticos por imagem, centro da mulher e um edifício integrado com 144 consultórios.

“A Doctor Clin hoje é o ecossistema central do DC Group, que inclui serviços próprios, centros médicos especializados, como o Enlace, para oncologia, e o hospital próprio para os nossos clientes. A nossa ideia é que esse ecossistema de saúde seja completo, com ampliação de rede

própria, seja com novas clínicas ou centros médicos, inovação no atendimento e uma forte interiorização das operações”, aponta o diretor da Doctor Clin, Marcelo Dietrich.

Criada em 1996, em Porto Alegre, como um plano de saúde, hoje a Doctor Clin atende 160 mil clientes e conta com mil funcionários. Ao todo, o DC Group, em seu braço de saúde, que inclui, além da operadora de plano de saúde, os hospitais Doctor Clin e a clínica Enlace, a rede de laboratórios Qualitá, a GoClin, que é voltada à gestão de clínicas médicas, tem 39 unidades no Estado.

A interiorização, que está entre os próximos passos, tem um marco na parceria firmada para operar no Hospital Monporto, em Rio Grande. De acordo com Dietrich, esse mapeamento de potenciais em outras regiões do Rio Grande do Sul segue,



CHRISTIAN JUNG/DIVULGAÇÃO/JC

Obras avançadas no complexo da instituição em São Leopoldo

e novas operações em áreas estratégicas estão no alvo.

No entanto, é no Vale do Sinos, para onde a Doctor Clin primeiro avançou, com as criações dos centros médicos em Campo Bom e São Leopoldo há cinco anos, que estão concentrados os principais investimentos deste ciclo. No projeto do Hospital-dia, planejado para o bairro Vila Nova, em Novo Hamburgo, haverá pronto-atendimento 24 horas, cirurgias de rápida recuperação e centro de diagnósticos. A conclusão do projeto é prevista para 2028.

Com faturamento de R\$ 456,9

milhões em 2025, a estimativa é ampliar este volume em 2026, ultrapassando R\$ 530 milhões. Os aportes, segundo Dietrich, são a forma encontrada pela empresa para equilibrar os desafios do setor de saúde suplementar. “É um mercado que exige mais qualidade, resolutividade e cuidado humanizado”.

A empresa tem avançado em programas que reduzem os prazos entre o diagnóstico e o tratamento. Avanço que começa na porta de entrada do usuário no sistema, com a adoção de IA para marcações e autorizações, e segue ao longo dos tratamentos.

Seu esforço é como
o de um grande atleta.
Seu reconhecimento
e cuidado também
precisam ser.

A medicina também é luta.

É sacrifício, dedicação.

É carregar o peso da responsabilidade.

É a cobrança de alta performance.

Mas até os maiores atletas
precisam de cuidado. As suas vitórias
diárias podem não ter pódio.

Mas têm aqui uma torcida
que valoriza todo o seu trabalho.

18 de outubro. Uma homenagem
da Unicred ao Dia do Médico.

UNICRED  O VALOR
DE QUEM CUIDA

Ketleyn Quadros
Judoca olímpica

Marina Klein
Médica e cooperada Unicred



Escaneie
o QR Code
e assista
ao filme.

COOPERATIVISMO

Unimed Porto Alegre investe em nova emergência

Unidade terá capacidade de atender 600 pessoas por dia e a estimativa é de que sejam gerados 300 empregos diretos.

Cláudio Isaías

Com um investimento de R\$ 200 milhões, a nova emergência da Unimed Porto Alegre será instalada no Espaço Unisinos, ao lado da Torre Educacional no campus Porto Alegre, na avenida Nilo Peçanha, na Zona Norte da cidade. A previsão é de que as obras iniciem em 2027. A nova estrutura de saúde deverá entrar em operação dentro do prazo de até 24 meses.

Com potencial construtivo de até 28 mil metros quadrados, além de uma ampla área de estacionamento com aproximadamente 15 mil metros quadrados, a unidade terá capacidade inicial para atender cerca de 600 pessoas por dia. A expectativa é de que o empreendimento gere mais de 300 empregos diretos.

A estrutura de saúde vai oferecer atendimento adulto e pediátrico, além de contar com serviços de oncologia, centro de diagnóstico, laboratório, exames por imagem, ambulatório para procedimentos e base operacional do SOS Unimed. O contrato entre a Unimed Porto Alegre e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) foi assinado neste mês, com as presenças do reitor da Unisinos, padre Sérgio Mariucci, e o presidente do Conselho de Administração da Unimed Porto Alegre, Márcio Pizzato.

Segundo Pizzato, a parceria marca um momento histórico na trajetória da cooperativa. “É um marco histórico para a Unimed Porto Alegre. Estamos realizando o maior movimento de verticalização já promovido pela cooperativa. É um passo decisivo para transformar



UNISINOS/DIVULGAÇÃO/JC

Pronto-atendimento vai funcionar no prédio da Unisinos, na Nilo Peçanha

em realidade um projeto estratégico que amplia a nossa capacidade de cuidar das pessoas”, ressalta.

O dirigente comenta que foi feito um planejamento cuidadoso que considerou não apenas a expansão da estrutura, mas, principalmente, as necessidades concretas dos clientes e da rede de atendimento.

Com relação à nova emergência, o presidente do Conselho de Administração da Unimed Porto Alegre disse que, com o projeto, a cooperativa terá a maior estrutura assistencial da sua história. “Vamos fortalecer nossa presença na região e nossa capacidade de oferecer uma experiência de cuidado cada vez mais integrada, resolutive e próxima das pessoas”, acrescenta.

A escolha da localização, inclusive, foi orientada por estudos que apontaram a região como estratégica a partir da alta concentração de beneficiários da cooperativa. “Agora, avançamos para uma nova etapa, com o compromisso de aumentar a capacidade assistencial, tornar o atendimento ainda mais ágil e moderno, com equipes qualificadas, bem como uma infraestrutura inovadora e tecnológica”, acrescenta Pizzato ao destacar que será possível oferecer uma experiência

de excelência para quem busca cuidado.

O reitor da Unisinos disse que a universidade encontrou na Unimed Porto Alegre a parceira ideal. “As duas instituições agregam ainda mais valor e serviços àquele quarteirão. Essa iniciativa faz parte do nosso movimento de expansão da presença da Unisinos em Porto Alegre”, destaca. Segundo Mariucci, a aproximação com a Unimed Porto Alegre amplia as possibilidades de conexão entre universidade e mercado.

Foi assinado também um termo de cooperação que abre espaço, futuramente, para iniciativas conjuntas na saúde, educação e inovação, como cursos de pós-graduação, especializações, pesquisa, compartilhamento de espaços de prática em saúde e projetos sociais.

A Unisinos fechou também um acordo voltado à formação, pesquisa, inovação e qualificação do cuidado em saúde com o Hospital Ernesto Dorneles. Novos estudos de evolução do campus de Porto Alegre estão sendo realizados para modernizar laboratórios e construir novas parcerias especialmente com organizações sociais e negócios da indústria criativa.

Unimed Serra Gaúcha terá complexo de serviços em Caxias

A futura central de serviços da Unimed Serra Gaúcha, que funcionará junto ao Bourbon Shopping San Pellegrino, em Caxias do Sul, terá a estrutura maior do que a inicialmente planejada, chegando a 3,7 mil metros quadrados — 1,5 mil metros quadrados a mais do que o projetado. A intenção da Unimed Serra Gaúcha é entregar a primeira fase da obra em 2027. Esta etapa contará com a inauguração do laboratório, dos consultórios e da ótica.

O empreendimento se chamará Espaço Vida Unimed. Reunirá, em três andares, Centro de Diagnóstico por Imagem, Centro da Mulher, laboratório de análises clínicas, ambulatório de especialidades médicas, a primeira ótica própria da marca e áreas de apoio administrativo.

Com o aumento da área concebida no projeto, será possível a expansão do local de atendimento do laboratório, oferecendo maior capacidade operacional, além de espaços dedicados à coleta pediátrica e de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

As recepções e os ambientes de acolhimento também foram ampliados para oferecer uma experiência mais personalizada e confortável.

“O Espaço Vida Unimed materializa a nossa busca permanente pela excelência. Ao longo do desenvolvimento do projeto, ampliamos o espaço e incorporamos outras tecnologias de ponta para oferecer uma estrutura ainda mais completa, preparada para atender às necessidades dos nossos beneficiários e fortalecer a atuação dos nossos médicos cooperados”, ressalta o presidente da Unimed Serra Gaúcha, André Leite.

Segundo ele, o projeto arquitetônico, desenvolvido por profissionais especializados na área da saúde, concentra eficiência operacional, acessibilidade, conforto e modernidade.

“Os shoppings evoluem junto com as necessidades da comunidade e adaptam o seu mix para oferecer soluções cada vez mais conectadas ao dia a dia das pessoas. A chegada do Espaço Vida Unimed fortalece o papel do Bourbon Shopping San Pellegrino como um centro de conveniência e serviços para a região”, finaliza o diretor do Grupo Zaffari, Cláudio Luiz Zaffari, que administra o shopping.

O Espaço Vida Unimed faz parte do plano de expansão da rede na região. No ano passado, foi entregue a primeira fase do Hospital Unimed Farroupilha. Para o primeiro semestre de 2027, é prevista a conclusão da segunda etapa deste projeto, com 1,7 mil metros quadrados, e a inauguração oficial do hospital. Serão dois blocos com 28 leitos cada. Ao todo, 5,3 mil metros quadrados de área hospitalar.

Neste ano, a Unimed Serra Gaúcha inaugurou a nova Farmácia Unimed, no Centro de Caxias do Sul, junto a uma loja da SIM Rede.

“Estamos conectando a Unimed a novos espaços e formas de consumo, ampliando o acesso à saúde e ao cuidado no dia a dia das pessoas. É uma iniciativa que abre caminho para outras construções conjuntas, sempre com foco na experiência e no bem-estar dos nossos clientes”, diz André Leite.

A rede de farmácias Unimed conta com outras duas lojas em Caxias do Sul e operações em Farroupilha e Antônio Prado.

Também no primeiro semestre deste ano, a Unimed Serra Gaúcha abriu o Centro de Medicina Integrada Unique, em um dos blocos do Complexo Hospitalar Unimed, em Caxias do Sul. E há ainda os avanços em tecnologia e equipamentos, como no caso da implementação de Inteligência Artificial (IA) no apoio aos laudos de tomografia e ressonância no seu complexo hospitalar.

Unicred busca aliar cooperativismo com o bem-estar dos médicos

Criada em 1989 no município de Casca, no interior do RS, a Unicred surgiu a partir da iniciativa de um grupo de médicos que buscava instituir um modelo financeiro voltado ao setor da saúde. Após mais de três décadas, o sistema cooperativo expandiu sua atuação, mantendo a classe médica como o principal foco de sua estrutura corporativa e de negócios.

Hoje, a instituição contabiliza mais de R\$ 40 bilhões em ativos e um total superior a 400 mil cooperados em todo o território nacional. Deste contingente, mais de 177 mil associados pertencem à área da saúde, sendo 72 mil médicos. A estrutura funciona de forma integrada, reunindo 24 cooperativas e uma central que coordenam o desenvolvimento de processos compartilhados.

Na visão da Unicred, a dinâmica do cooperativismo de crédito se diferencia do modelo bancário tradicional por prever que o associado atue como dono do negócio, participando das decisões e recebendo parte dos resultados financeiros gerados. Segundo os representantes da instituição, esse formato foi desenhado para tentar atender às demandas de uma categoria que frequentemente

atua em dupla jornada, conciliando o atendimento clínico com a gestão de empreendimentos de saúde.

O portfólio de serviços do sistema abrange conta corrente, cartões, crédito, financiamentos, consórcios, previdência privada e seguros. De acordo com a cooperativa, o objetivo dessas soluções financeiras é proporcionar proteção patrimonial frente a imprevistos e dar suporte

à expansão de atividades profissionais.

Para a cooperativa, dados indicam uma preocupação dos médicos com o equilíbrio entre a vida profissional e o bem-estar mental. O presidente do conselho da Unicred do Brasil, Remaclo Fischer Junior, avalia que o suporte oferecido procura acompanhar as diferentes fases da vida de quem atua na medicina.

COOPERATIVISMO

Maioria dos associados da Unicred é da área da saúde

Carreira médica tem boas oportunidades, mas custos tecnológicos estão entre as principais transformações e desafios.

Gabriel Margonar

A medicina brasileira passa por transformações que vão além dos avanços científicos e tecnológicos: o crescimento do número de profissionais, a pressão sobre a remuneração e a necessidade de administrar consultórios e clínicas como empresas têm imposto novos desafios financeiros à categoria. Na avaliação do CEO da Unicred Porto Alegre, João Batista Loredo, embora a profissão continue oferecendo boas oportunidades, as condições de trabalho e de remuneração já não são as mesmas de décadas anteriores.

“Antigamente, formavam-se em torno de mil médicos por ano aqui no Rio Grande do Sul. Hoje, esse número é muito maior. Consequentemente, a remuneração cai”, afirma Loredo.

Segundo o dirigente, a mudança é percebida especialmente entre os profissionais que trabalham em regime de plantão. “Quem faz plantão, por exemplo, hoje recebe um valor bem menor do que recebia alguns anos atrás. É uma realidade da categoria que não se restringe ao RS. Acontece no Brasil”, observa.

O CEO também manifesta preocupação com a capacidade de formação e especialização dos novos profissionais. Para ele, a expansão das faculdades de Medicina não tem sido acompanhada, na mesma proporção, pela ampliação da estrutura hospitalar necessária para os internatos e das vagas de

residência médica.

A incorporação de novas tecnologias representa outro desafio econômico, segundo Loredo: tratamentos de alto custo, equipamentos sofisticados e a necessidade de modernização constante pressionam os orçamentos de clínicas, hospitais e operadoras de planos de saúde.

Outro movimento destacado pelo CEO é o avanço da contratação de médicos por meio de pessoas jurídicas, fenômeno conhecido como peijotização. Embora a modalidade possa oferecer vantagens tributárias e ampliar a remuneração líquida em determinadas situações, ela também exige conhecimentos administrativos que nem sempre fazem parte da formação médica.

A Unicred desenvolve iniciativas de orientação financeira desde a graduação. Por meio do programa Uni4Life, estudantes recebem



CEO da Unicred Porto Alegre, João Batista Loredo analisa o cenário atual

informações sobre planejamento financeiro, constituição de empresas e organização das finanças pessoais e profissionais.

A necessidade de investir em equipamentos e infraestrutura também aproxima os profissionais das instituições financeiras. Na Unicred Porto Alegre, uma das frentes de atuação envolve o financiamento de tecnologias utilizadas em consultórios, clínicas e hospitais.

A relação histórica com a medicina permanece como um dos pilares da Unicred Porto Alegre. A

instituição alcançou, nesta semana, a marca de 40 mil cooperados, dos quais 67% são profissionais da saúde, incluindo médicos, dentistas, enfermeiros, psicólogos e outras categorias.

Além dos serviços financeiros, a cooperativa tem investido em iniciativas voltadas à qualidade de vida dos profissionais da saúde.

Na avaliação do executivo, contribuir para a estabilidade financeira de quem trabalha na saúde é uma maneira de apoiar também o exercício da profissão.

Aos 30 anos, Doctor Clin destaca papel dos médicos na evolução do cuidado

A Doctor Clin completou 30 anos em 2026 em meio a mudanças nas necessidades dos pacientes. Com o envelhecimento da população e a maior demanda por acompanhamento de doenças crônicas e saúde mental, cresce a importância de um cuidado contínuo e coordenado. Mesmo com o avanço tecnológico, a atuação médica permanece central.

Às vésperas do Dia do Médico, celebrado em 18 de outubro, a empresa valoriza a dimensão humana da assistência. “Continuam essenciais a escuta, a empatia, o julgamento clínico e a responsabilidade pelo cuidado. A tecnologia pode organizar informações e apoiar decisões, mas compreender o que uma doença representa na vida de alguém exige uma relação humana”, afirma a Dra. Michele

Gracioli Schneider, diretora médica da Doctor Clin.

Fundada em Porto Alegre, em 1996, a operadora expandiu a atuação para São Leopoldo e Novo Hamburgo já no ano seguinte. Hoje, é responsável pelos planos de saúde de mais de 160 mil clientes e conta com 20 unidades, entre centros médicos, clínicas, espaços de relacionamento e hospital próprio, além de uma rede credenciada.

INTEGRAÇÃO PARA TORNAR A JORNADA MAIS SIMPLES

A combinação de serviços próprios e parceiros busca aproximar etapas do atendimento. Inaugurado em 2023, o Hospital Doctor Clin Porto Alegre reúne pronto atendimento clínico 24 horas, atendimento pediátrico e traumatológico,



Empresa reúne mais de 160 mil clientes, 20 unidades e integra estrutura própria, rede credenciada e tecnologia

diagnóstico por imagem, três salas cirúrgicas, 17 leitos de internação, análises clínicas, oncologia e centro de infusão.

A integração também passa pela tecnologia. O prontuário eletrônico facilita o acesso ao histórico dos pacientes na rede própria, enquanto melhorias no aplicativo permitem a consulta aos exames realizados nas unidades. O Doctor Clin On oferece consultas online e serviços digitais.

A expansão continua, com obras em diferentes etapas nas cidades de Porto Alegre, Cachoeirinha, Sapucaia do Sul, Montenegro e Rio Grande. A empresa também iniciou a construção do futuro Complexo Hospitalar São Leopoldo e prevê implantar um novo Pronto Atendimento com Hospital Dia em Novo Hamburgo.

Para a Dra. Michele, ampliar a estrutura deve reduzir obstáculos para quem busca atendi-

mento. “Ampliar o acesso significa reduzir a distância entre precisar de cuidado e efetivamente recebê-lo”, resume.

No próximo ciclo, a Doctor Clin pretende ampliar o acesso, fortalecer a continuidade assistencial e acompanhar a qualidade dos resultados. Nesse processo, os médicos seguem essenciais para aperfeiçoar serviços, avaliar novas soluções e preservar a dimensão humana do cuidado.

MAPA ECONÔMICO DO RS PANORAMA

REGIÕES: NORTE | SUL | CENTRO | SERRA | METROPOLITANA



PAINELISTAS CONFIRMADOS

Robson Passos
CEO do Grupo
Ecovix

Aline Eggers
Diretora-Presidente
da Fruki Bebidas



**ESCANEE O
QR Code**
E PARTICIPE
DO EVENTO



**30 DE
NOVEMBRO
DE 2026 | 17H**

**Teatro da PUCRS
Prédio 40**

Estacionamento 1
ao lado do Museu

Av. Ipiranga, 6681
Porto Alegre - RS

Apresentação
e mediação:
Guilherme Kolling
Editor-chefe do JC.

—

REALIZAÇÃO:

Jornal do Comércio 93
ANOS
O jornal de economia e negócios do RS

PATROCÍNIO

**FERNANDES
MACHADO**
business law